WIKIPÉDIA

Crioulo belizenho

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

O **crioulo belizenho**, também conhecido como **kriol** pelos seus falantes, é um idioma crioulo, aparentado ao crioulo da Costa dos Mosquitos, ao crioulo de Rio Abajo, ao crioulo de Colón e ao crioulo de Santo André e Providência. O crioulo belizenho tem cerca de 350.000 falantes nativos em Belize, onde é a *lingua franca*, falada por 70% da população. Também é falado pela diáspora belizenha, concentrada especialmente nos Estados Unidos.

O crioulo belizenho foi falado, historicamente, pelos crioulos belizenhos, uma população de origem primordialmente africana e britânica. No entanto, diversos grupos étnicos do país, como os garifunas, os mestiços e os maias falam o crioulo belizenho como segunda língua.

Crioulo belizenho (*Kreol*)	
Falado em:	Belize
Total de falantes:	125 051 hab. (como língua materna) 227 140 (como segundo idioma)
Família:	Crioulo do inglês Atlântico Ocidental **Crioulo belizenho**
	Códigos de língua
ISO 639-1:	--
ISO 639-2:	*nenhum*
ISO 639-3:	bzj (http://www-01.sil.org/iso639-3/documentation.asp?id=bzj)

Índice

História

Frases

Fonologia

Consoantes e vogais

Morfologia

Tempo verbal

Ligações externas

Referência das Frases

História

O crioulo belizenho é um idioma crioulo, derivado basicamente do inglês, com influências recentes e mínimas do espanhol. O seus substratos são línguas ameríndias como o misquito, e os diversos idiomas da África Ocidental que foram trazidos ao país com os escravos. O pídgin que surgiu após o contato dos proprietários de terra ingleses e seus escravos africanos como forma de comunicação básica acabou se desenvolvendo ao longo dos anos. Jamaicanos também foram trazidos à colônia, trazendo suas próprias adições ao vocabulário, e eventualmente esta tornou-se a língua materna dos filhos de escravos nascidos em Belize.

Esta crioulização ocorreu entre 1680 e 1700, quando os britânicos já haviam se assentado permanentemente no Caribe. Não era, no entanto, o crioulo belizenho atual, e sim o *crioulo da costa de Mískito*, que com os anos se desenvolveu e se transformou no *kriol*, o idioma atual.

O crioulo belizenho é o idioma nativo da maioria dos habitantes do país. Muitos deles também falam o inglês padrão, e um rápido processo de descrioulização está ocorrendo. Assim sendo, um contínuo pós-crioulo existe atualmente, e os falantes são capazes de alternar de código entre os diversos registros mesoletais, das suas variantes mais basiletal até o acroleto (dialeto atlântico central do inglês). O acroleto puro, no entanto, como o basileto puro, raramente é ouvido.

Frases

Gud maanin: Bom dia

Weh di gaan an?: E aí?

Weh yuh naym: Qual seu nome?

Mi naym da...: Meu nome é...

Fonologia

O *kriol* possui semelhanças com diversos dialetos crioulos caribenhos, no que diz respeito à fonologia e ortografia. Muitas de suas palavras e estruturas são similares tanto em seu léxico quanto na sua fonologia com o inglês, seu superestrato.

Fonologicamente, o crioulo belizenho é um exemplo perfeito de um idioma crioulo: utiliza-se dum grande número de vogais nasais, palataliza as oclusivas não-labiais e prenasaliza as oclusivas sonoras. Além disso, os pidgins possuem uma tendência de simplificar, geralmente, a fonologia dum idioma, de maneira a facilitar a comunicação. Muitos crioulos mantiveram esta tendência, e o crioulo belizenho não é uma exceção.

Vogal	Examplo	Origem
/ei/	/beik/	'bake' ("assar")
/i/	/gi/giv/	'give' ("dar")
/a & aa /	/la(a)ng/	'long' ("longo")
/uu/	/buut/	'booth' ("cabine")
/ii/	/tiif/	'steal' ("roubar")
/ai/	/bwai/	'boy' ("garoto")
/oa/	/coal/	'cold' ("frio")
/o/	/don/	'done' ("feito")
/au/	/baut/	'about' ("sobre")

- Como a maioria dos idiomas crioulos, o *kriol* tende a uma estrutura silábica aberta, o que que significa que muitas palavras terminam em vogais. Esta característica se consolida ainda mais com a tendência do idioma a eliminar consoantes no fim das palavras, especialmente quando a vogal que o precede seja átona.

- A nasalização é fonêmica no crioulo belizenho, graças à deleção das consoantes nasais finais. O aspecto nasal é mantido, mesmo com a eliminação da consante.
- Diversos falantes do *kriol* tendem a palatalizar as consoantes velares /g/ e /k/. Ocasionalmente consoantes alveolares, como /t/, /d/, e /n/ também são palatalizadas..
- Como todos os crioulos, o *kriol* também tem uma tendência a reduzir ou simplificar os encontros consonantais, onde quer que ocorram. Encontros consonantais no final de palavras quase sempre são reduzidos com a eliminação da segunda consoante. Quando situados no início e no meio de palavras, são reduzidos de maneira muito menos consistente.
- Quando o /r/ ocorre no fim de palavras, quase sempre é eliminado. Quando ocorre no meio duma palavra, quase sempre é eliminado, deixando apenas um resíduo na quantidade vocálica.
- Embora o seu superestrato, o inglês, faça o uso extensivo das fricativas dentais (/θ/ /ð/), o crioulo belizenho não as utiliza, empregando, em seu lugar, as alveolares /t/ e /d/. No entanto, devido ao processo contínuo de descrioulização, alguns falantes ainda incluem estas fricativas dentais em suas falas.
- As vogais átonas em início de palavra frequentemente são omitidas no *kriol*, e em seu lugar surge uma oclusiva glotal.
- As vogais no *kriol* tendem a ser a ser alteradas a partir das vogais usadas originalmente no inglês, como por exemplo, /bwai/ ou /bwoi/ (*boy*, "garoto") se torna /boi/, /angri/ (*angry*, "nervoso") se torna /ængri/, se assim por diante.

Ao contrário da maioria dos crioulos, o *kriol* possui uma ortografia padronizada.

Consoantes e vogais

O *kriol* utiliza três consoantes consoantes plosivas sonoras (/b/ /d/ /g/) e três plosivas surdas (/p/ /t/ /k/). As oclusivas surdas também podem ser aspiradas. No entanto, a aspiração não é constante, e as formas aspiradas e não-aspiradas são alófonos. O idioma emprega três consoantes nasais (/m/ /n/ /ŋ/), e faz uso frequente de fricativas, e tanto das consoantes surdas (/f/ /s/ /ʂ/) como das sonoras (/v/ /z/ /ʐ/. Suas líquidas, /l/ e /r/, são articuladas de maneira alveopalatal. A língua fica mais solta do que no inglês estadunidense, numa posição mais semelhante à do inglês britânico. As semivogais do *kriol*, /w/, /j/, e /h/ são muito utilizados. As oclusivas glotais ocorrem rara e inconsistentemente. O crioulo belizenho se utiliza de onze vogais; nove monotongos, três ditongos e o xevá [ə]. O ditongo mais frequente, /ai/, é utilizado em todas as variedades regionais. Tanto o /au/ quanto o /oi/ podem ocorrer, porém são adições recentes e são vistos como sinais de descrioulização.

Morfologia

Tempo verbal

O tempo verbal não é assinalado no *kriol*. O idioma também não possui qualquer indicação de número ou pessoa. O verbo pode se referir tanto ao tempo presente quanto ao passado. O indicador de passado do inglês |d| indica uma forma acroletal. No entanto, existe a possibilidade de se marcar o tempo pretérito através do marcador |mi| antes do verbo. Tal uso, porém, é raro, se a sentença incluir algum marcador temporal semântico, como *yestudeh* (*"yesterday"*, "ontem") or *laas season* (*"last season"*, "estação passada").

O futuro é indicado através do emprego do marcador pré-verbal |wa| ou |a|. Ao contrário dos indicadores de passado, este marcador não é opcional.

Ligações externas

- *National Kriol Council of Belize* (http://www.kriol.org.bz)
- Inglês Kriol de Belize (http://www.ethnologue.com/show_language.asp?code=bzj) no Ethnologue

Referência das Frases

https://www.moon.com/travel/planning/belizean-kriol-for-travelers/ "Belizean Kriol Phrases for Travelers" (em inglês

Obtida de "https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Crioulo_belizenho&oldid=58383255"

Esta página foi editada pela última vez às 20h02min de 29 de maio de 2020.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença Atribuição-CompartilhaIgual 3.0 Não Adaptada (CC BY-SA 3.0) da Creative Commons; pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as condições de utilização.